

## ECONOMIA

## Economia muda de cara

O setor de comércio e serviços lidera participação no PIB capixaba, seguido agora pela área industrial

ALINE DINIZ

A economia do Espírito Santo está mudando de cara: o setor de comércio e serviços lidera hoje a participação no Produto Interno Bruto (PIB) capixaba, com 54,98%, seguido pelo setor industrial, que representa 37,38%, de um valor total estimado de R\$ 18,5 bilhões.

Apesar dos destaques de exportação do Estado estarem voltados, principalmente, para a área industrial, como siderurgia, celulose, rochas ornamentais, minério de ferro e confecções, o setor de serviços – que engloba comércio, hotelaria, administração pública, comunicação –, está crescendo nos últimos tempos.

De acordo com o gerente de Economia do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Wallace Millis, este segmento é responsável hoje por cerca de 54% de pessoas ocupadas no Estado.

Apesar de uma reduzida participação no PIB nacional – o Estado representa 1,93% –, os setores exportadores são focados nas grandes empresas, com um pequeno destaque para a atuação do setor de grãos, como soja e café.

Para os analistas de mercado, a atuação do setor de serviços no PIB deu uma guinada a partir dos anos 90 em todos os estados brasileiros, devido à am-



plitude do mercado.

No Estado, as exportações e importações de produtos voltados para este setor obteve um crescimento impulsionado pelo complexo portuário, considerado um dos maiores da América Latina, que hoje é responsável por cerca de 30% da movimentação de cargas que entram e saem do Brasil.

## EVOLUÇÃO

Na década de 60, o setor agrícola era responsável por 54% do PIB capixaba, enquanto que, hoje, este percentual é de apenas 8%. Apesar disso, o Estado é ainda considerado o 3º maior exportador de soja e o 2º de café.

O crescimento do setor poderá ser impulsionado com o advento da fruticultura e também com a tendência dos empresários em agregar valor aos produtos.

O Espírito Santo hoje é um



LEONARDO BICALHO/AT

Produtos importados que chegam aos portos do Estado: marca de crescimento no setor de serviço

dos estados que possuem um crescimento acima da média nacional, crescendo 3% ao ano, enquanto que a média do Brasil é de 1,2% ao ano.

O auge do crescimento do PIB capixaba foi na década de 70 quando evoluiu com uma média anual de 11,8% contra 8,7% do Brasil. Em 95, o Estado representava 1,72% do PIB nacional; e, em 1999, 1,93%, com um valor de R\$ 18,5 bilhões, ficando com a 11ª colocação.

## Crescimento do PIB em 2005

Economistas acreditam que o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado tenha um crescimento superior aos divulgados nos últimos anos – média de 3,5% a 4,5% – a partir de 2005, por causa das recentes descobertas de petróleo no litoral capixaba e do desenvolvimento de outras atividades econômicas.

O gerente de Economia do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Wallace Mil-

lis, explicou que as estatísticas colocam o Espírito Santo, a partir de 2005, como sendo o 3º maior produtor de petróleo do País.

“Com certeza, este avanço irá contribuir para a economia capixaba e, lógico, aumentar ainda mais a participação do PIB capixaba em relação ao Brasil”, ressaltou o gerente.

Além disso, a fruticultura e o setor moveleiro, por exemplo, já são citados pelos analistas de mercado como futuros impulso-

nadores da economia capixaba. “São atividades emergentes hoje no Estado e deverão ter um crescimento em breve, ativando os negócios”, disse Millis.

Para o economista Taurio Tesarolo, a tendência é de as empresas em geral aumentarem o valor agregado aos seus produtos, o que, conseqüentemente, aumenta o preço nas vendas: “A expectativa é de uma maior participação capixaba no PIB do Brasil”, lembrou.

## EVOLUÇÃO DO PIB CAPIXABA

- O PIB capixaba até os anos 60 era sustentado, principalmente, pelo café. O setor primário chegou a representar 54% do valor
- Com o surgimento das grandes empresas houve uma diversificação na base econômica do Estado, e a indústria passou a ter uma participação significativa no PIB. Já a partir dos anos 90, o setor de serviços passou a ter uma presença mais marcante
- O auge do crescimento no PIB capixaba foi na década de 70 quando evoluiu com média anual de 11,8% contra 8,7% do Brasil
- De 1990 a 1998, o PIB cresceu em média 3,7%, superando a média na-

- cional. Em 1995, o Estado representava 1,72% do PIB brasileiro, e em 1999, 1,93%, com um valor de R\$ 18,5 bilhões, ficando com a 11ª colocação
- O crescimento do PIB capixaba está acima da média nacional, crescendo cerca de 3% ao ano, enquanto que a média do Brasil é de 1,2% ao ano
- O PIB per capita no Espírito Santo é de R\$ 6.251, ficando em sexto lugar no País
- O último levantamento do PIB capixaba é de 1999, quando o Espírito Santo registrou um aumento de 2,6%, percentual superior à média nacional que foi de 0,79%
- O setor industrial contribui com 37%,

- com destaque para siderurgia, celulose, exploração de rochas ornamentais e o segmento de confecções
- O setor de serviços – que engloba comércio, hotelaria, administração pública, comunicação, e outros segmentos – participa com 54%. Já o setor agrícola representa 8%
- O Ipes identifica investimentos da ordem de R\$ 18,6 bilhões a serem realizados até 2005 no Estado. A concentração fica em três áreas: indústria (41%), energia (37,6%) e terminais portuários, aeroportos e armazenagem (7,4%)

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)